

Enem: UFF oferece um dos maiores números de vagas entre as universidades do Brasil

qua, 10/05/2017 - 16:48



A expectativa é pela oferta de 9.500 vagas para o Sisu 2018. Ainda este ano, a universidade vai oferecer cerca de 4.200, no 2º semestre de 2017, para estudantes que fizeram o Enem 2016

A Universidade Federal Fluminense (UFF) tem uma das maiores ofertas de vagas em instituições de ensino superior público no Brasil para o Sisu 2018. Serão cerca de 9.500 vagas para os estudantes que vão participar do Enem 2017 (Exame Nacional do Ensino Médio). As inscrições estão abertas até o dia 19 de maio através do site www.enem.inep.gov.br.

Nos últimos 10 anos, a UFF apresentou um acentuado crescimento, destacando-se como uma das universidades que mais contribuem para a inclusão, evolução e democratização do ensino superior. O número de vagas passou de 4.748 (2007) para aproximadamente 9.500 (2017) no processo seletivo para o ensino presencial. Além disso, a instituição oferece graduação para educação à distância, que quase triplicou sua quantidade de alunos em 10 anos, de 1.952 (2007) para 5.378 (2016).

Os estudantes que ingressam na UFF contam com uma série de benefícios, dentre eles, a Carteirinha Inteligente, um projeto inovador da gestão universitária, que disponibiliza vários serviços, como acesso ao restaurante universitário, transporte público (barcas e ônibus) e bibliotecas. A universidade coloca ainda à disposição de seus alunos assistência à moradia, auxílio creche e bolsa atleta, entre outros.

Para o Sisu do 2º semestre de 2017, a instituição oferecerá cerca de 4.200 vagas, já incluindo as cotas previstas pelas leis nº. [12.711/2012](#) e [13.409/2016](#) e suas alterações, que preveem a reserva de vagas para estudantes que realizaram o ensino médio em escolas públicas, autodeclarados pretos, pardos e indígenas, com deficiência e com renda inferior a 1,5 salário mínimo per capita. É a primeira vez que serão reservadas

vagas para pessoas com deficiência na UFF. Serão mais de 100 opções de cursos em nove municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Nas últimas edições do Sisu, os cursos mais concorridos na UFF foram: 2016 (1º semestre) Educação Física, com relação candidato/vaga de 78,78; 2016 (2º semestre) Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, com relação candidato/vaga de 96,19; 2017 (1º semestre) Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, com relação candidato/vaga de 85,31.

Já, a expectativa para o 2º semestre de 2017, em relação às carreiras mais procuradas, é Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Medicina, Cinema e Audiovisual, Jornalismo, Psicologia (Volta Redonda), Biomedicina (Niterói), Psicologia (Niterói) e Nutrição.

UFF mapeia tecnologias sociais desenvolvidas por sua comunidade

seg, 10/04/2017 - 16:55

Por Jorge Pessano (Jornalista)



Professores, servidores técnico-administrativos e alunos da UFF têm até o dia 30 de abril para realizar [inscrição no Mapeamento de Tecnologias Sociais](#), promovido pela Divisão de Inovação e Tecnologias Sociais da Agência de Inovação ([Agir](#)), vinculada à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (Proppi). O levantamento busca identificar, mapear, documentar, catalogar e divulgar soluções inovadoras desenvolvidas em diferentes áreas do ensino, pesquisa e extensão da universidade.

As informações levantadas serão utilizadas na elaboração do Catálogo de Tecnologias Sociais da UFF, publicação pioneira em todo o Brasil. O mapeamento, documentação e divulgação dos dados apurados darão visibilidade às experiências de tecnologia social já realizadas pela universidade ou ainda em fase de desenvolvimento, criando o que os organizadores chamam de “Memória da UFF”. Isso se dará a partir das iniciativas registradas e permitirá que os produtos, processos, metodologias, serviços e técnicas mapeadas possam ser objeto de reaplicação e intercâmbio com diferentes áreas da instituição e da sociedade.

O diretor da Agir e coordenador do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas para a Inovação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), Thiago Borges Renault, afirma que hoje em dia a transferência de tecnologias tem causado impacto significativo em diferentes áreas como: infraestrutura, biotecnologia e de software, por exemplo, e quase sempre com fins mercadológicos. No entanto, na contramão desse pensamento, a UFF buscou o que ele chama de “desbalanceamento dessa estrutura amadurecida”, ou seja, passou a investir e incentivar pesquisas e trabalhos nas áreas de ciências humanas, sociais e aplicadas, como psicologia, educação, saúde, segurança pública, etc.

O catálogo será uma importante fonte de informação e pesquisa na área das tecnologias sociais", garante Luciane Patricio.

“A realização de dois fóruns de inovação, em 2015 e 2016, que resultaram em quatro reuniões importantes nesse período, serviram para ampliar nosso programa de bolsas, que teve um crescimento relevante, de 5% há três anos para 25% atualmente, totalizando 105 bolsas oferecidas para os mais diversos campos de pesquisa”, comemorou Thiago Renault.

Já para a chefe da Divisão de Inovação e Tecnologias Sociais da Agir, Luciane Patricio, não há exatamente um consenso sobre o conceito de tecnologia social. Para os propósitos do edital, no entanto, pode ser um produto, processo, metodologia, serviço ou técnica reaplicável, construída e desenvolvida com a participação da comunidade e que representa uma solução inovadora voltada para a transformação, desenvolvimento ou inclusão social.

O mapeamento e a produção do catálogo buscam, de acordo com Luciane, ampliar o conhecimento e a visibilidade do que a UFF tem produzido na área das tecnologias sociais, valorizando assim as especificidades de cada iniciativa. Com isso, a comunidade acadêmica terá acesso direto ao que está sendo desenvolvido na universidade.

Luciane ressaltou ainda a necessidade de mobilizar professores, alunos e servidores a participarem do mapeamento, feito através de uma pesquisa exploratória. “O catálogo será uma importante fonte de informação e pesquisa na área das tecnologias sociais”, garantiu.

Chamada pública

A Agir fomenta, por meio de bolsas para alunos de graduação, projetos de inovação voltados para o desenvolvimento social. Ao analisar os projetos, a agência verificou a necessidade de lançar uma chamada pública a toda a UFF no sentido de buscar outras iniciativas semelhantes que causem impacto social. A agência também se inspirou no [Banco de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil](#).

Luciane esclarece que as experiências poderão ser fruto de projetos de pesquisa, extensão ou inovação e devem responder a demandas sociais nas mais diversas áreas, como educação, energia, alimentação, acesso à justiça, geração de renda, habitação, saúde, recursos hídricos, meio ambiente e segurança. Além disso, serão selecionadas para compor o mapeamento as atividades que atendam, pelo menos, a três dos critérios listados no edital e que serão utilizados para avaliar os projetos de alunos, professores e técnicos.

Os interessados em participar deverão preencher uma ficha de inscrição e encaminhá-la para a Agir pelo e-mail: tecnologiasocial.uff@gmail.com

Para outras informações, consulta ao edital e ficha de inscrição, acesse: <http://www.editais.uff.br/2012>

UFF intensifica intercâmbio cultural com a África

qua, 05/04/2017 - 12:14

Por Renata Cunha (jornalista)



A missão de cooperação internacional entre a UFF e a Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP), com parceria da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), resultou na publicação da obra “São Tomé e Príncipe Plural”. O livro, lançado no último dia 29 de março, no Centro de Artes UFF (Ceart), apresenta as perspectivas de diálogo e vivências oriundas da inserção de professores, estudantes e técnicos brasileiros na realidade local e da capacitação nas áreas de educação, comunicação e cultura, com amplo envolvimento de sua comunidade.

A colaboração, iniciada em 2012, por meio do Instituto de Artes e Comunicação Social (Iacs), originou a criação de inúmeros produtos com um alto impacto para o desenvolvimento das emissoras de televisão e rádio locais. Para orientar as atividades a serem desenvolvidas, o projeto engloba cinco áreas de atuação: Rádio; TV e Audiovisual; Publicidade, Propaganda e Marketing; Internet e Mediação Cultural.

Com o objetivo de estreitar os laços entre as duas ex-colônias portuguesas, as ações programáticas nas áreas de comunicação e cultura da iniciativa [STP Plural](#) levaram o país africano a soluções inovadoras, voltadas à capacitação. A implantação do Núcleo de Comunicação e Cultura na USTP, se dividiu em três frentes: definição de modelos de gestão para os sistemas de rádio e TV do arquipélago africano, capacitação técnica de profissionais são-tomenses na área de audiovisual e instrumentalização para a difusão cultural de São Tomé e Príncipe.

O coordenador do STP Plural e diretor do Ceart, Leonardo Guelman, destacou o envolvimento de alunos, professores e técnicos da UFF nessa experiência profissional e no fortalecimento da comunicação e cultura de um país. “Capacitamos pessoas nas áreas em que trabalhamos – fotografia, arte, patrimônio cultural, comunicação e TV. Ao lidar com uma realidade distinta da nossa, os bolsistas e professores enriqueceram sua formação”, ressaltou.

Atual diretor do Iacs, o professor Kleber Mendonça recordou o momento em que esteve em São Tomé e Príncipe para promover uma capacitação no país por 15 dias. “A experiência foi transformadora, tivemos um ganho imaterial enorme, como podem também testemunhar os alunos, professores e técnicos que lá estiveram. Pudemos contribuir com conteúdos e ensinamentos que desenvolvemos com excelência na nossa UFF, mas também aprendemos muito com outros saberes, igualmente necessários e legítimos para a formação dos estudantes, do corpo técnico e dos docentes”, avaliou.

O lançamento da publicação contou com a presença do reitor da USTP, Aires Bruzaca, que manifestou o interesse em ampliar a parceria entre as instituições, valendo-se do fortalecimento na área de comunicação e cultura para a expansão de um setor essencial para a economia de São Tomé e Príncipe – o turismo. Na ocasião, o reitor da UFF, Sidney Mello, entusiasmado com os impactos positivos gerados, revelou também sua intenção de estender a experiência de sucesso a Cabo Verde.

UFF estreita colaboração com países de língua portuguesa

O gestor da única universidade pública do país, fundada há três anos, Aires Bruzaca, ressaltou a importância de se promover o intercâmbio entre as nações de língua portuguesa em desenvolvimento, principalmente no hemisfério sul. Brasil e São Tomé e Príncipe têm uma história comum e uma relação consanguínea, visto que, além dos movimentos de migração compulsória dos escravizados, alguns deles, quando livres, retornaram para seus países africanos de origem – como foi o caso dos próprios ancestrais de Bruzaca. “Esta parceria com o Brasil é o que de melhor pode haver, pois temos laços históricos, culturais e familiares. Mesmo depois de séculos, não deixamos de ter esta relação umbilical convosco. E precisamos conhecer a trajetória desse processo histórico que se inicia no século XV, com a colonização, mas também compreender o que se passa no presente para construirmos o futuro”.

Já o reitor da UFF, Sidney Mello, destacou em seu discurso a importância dessa aproximação para ambas as nações. “A Universidade Federal Fluminense caminha a passos largos na cooperação internacional, sobretudo com países lusófonos. Temos colaboração ativa com eles e isso só demonstra o quanto temos a contribuir. É um projeto de mão dupla, porque também aprendemos muito com São Tomé e Príncipe. A amizade é o que une os países, a nossa língua e a nossa base cultural. Fico satisfeito de ver um resultado dessa magnitude, porque sublinha as nossas relações com África, com São Tomé e Príncipe e com a Associação Brasileira de Cooperação”, afirmou Mello.

Presente ao encontro, a diretora-adjunta da ABC, ministra Andrea Watson, destacou a mudança do papel brasileiro junto às nações estrangeiras ao longo de 30 anos de existência da associação. “Começamos como um país mais pobre, periférico e não tão pujante. Nesse contexto, a agência surgiu com o objetivo de receber cooperação, que vinha como uma receita pronta, com as nações mais desenvolvidas nos dizendo o que fazer. Ao longo dos anos, passamos a prestar colaboração, em vez de apenas receber. À medida que o Brasil adquiria mais conhecimentos em educação, agricultura, gestão pública, a área de cooperação foi crescendo e hoje somos uma equipe de aproximadamente 200 pessoas. Atualmente, mais do que sermos ativos na colaboração bilateral, como uma via de mão dupla, somos procurados para promover cooperação trilateral. Ou seja, os países mais ricos nos ajudam com os recursos e nós promovemos as ações, nos adequando às necessidades demandadas”, contou a ministra, pontuando que a ABC apoia mais de 600 projetos de cooperação, principalmente na América Latina e África.

O evento

No último dia 26, o Ceart também exibiu o documentário “Dois Irmãos”, produzido para o projeto STP Plural, que acompanha a jornada dos são-tomenses Gueva e Zawa ao Rio de Janeiro e Niterói. Ao conhecer o território daqueles que antes os visitaram, a dupla de contadores de histórias fala de alegria, amizade, tolerância e colaboração, sentimentos que balizaram o projeto.

Na ocasião foi lançado o livro “Territórios Criativos: Cariri, Quilombo Machadinha, Madureira e Paraty”, fruto do projeto Prospecção e Capacitação em Territórios Criativos. Trata-se de uma parceria da UFF com o Ministério da Cultura para mapeamento de agentes dos territórios, capacitações e encontros para a

consolidação de redes com a presença de grupos e movimentos locais. “Consideramos as matrizes culturais de cada lugar, as expressões e o patrimônio imaterial que serviram de base para as quatro regiões em que trabalhamos”, explicou Leonardo Guelman.

Após o lançamento, houve uma apresentação do jongo Tambores da Machadinha, do município fluminense de Quissamã, e uma edição do tradicional UFF Debate Brasil abordando a temática do racismo. Com a mediação de Leonardo Guelman, o encontro teve participação dos debatedores Aires Bruzaca, reitor da USTP, Júlio César Tavares, docente do Departamento de Antropologia da UFF, e Maria Raimunda Soares, docente do campus de Rio das Ostras e coordenadora do projeto Território Criativo Quilombo da Machadinha.

Especialistas em relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira, durante o debate, Júlio e Raimunda fizeram uma análise sobre o impacto do racismo em nossa sociedade, da escravidão aos dias de hoje, relacionando às vivências dos povos quilombolas na luta por reconhecimento e respeito. Apresentando o que chamou de uma visão “micro” – em complemento à visão “macro” socioeconômica presente na fala de Júlio Tavares – Bruzaca narrou um pouco sobre a história da colonização de São Tomé e Príncipe e do histórico de resistência ao poderio europeu, que fez do pequeno arquipélago um entreposto para o comércio de escravos nos séculos XV e XVI. Neste ponto, “o país guarda com o Brasil muito mais semelhanças do que se imagina”, concluiu o reitor são-tomense.

